



Instituto de Apoio à Criança



FOLHA INFORMATIVA

Nº 59. agosto/dezembro .2014

EDITORIAL

IAC – Projecto Rua comemora **25 ANOS**

Passaram **25** anos desde que o IAC concretizou o sonho de realizar um projeto para as crianças de rua em Lisboa.

Este facto representava para nós a responsabilidade acrescida de nos comprometermos, não só, com uma “fatia” muito específica e circunscrita da Pobreza em Portugal – “As crianças de Rua”, mas também de as apoiarmos de forma inovadora.

Olhar para o percurso do Projecto Rua e testemunhar as “suas boas práticas” e metodologias inovadoras ao longo dos 25 anos de intervenção é um desafio que se impõe difícil, porque “mil palavras não deixam nunca uma impressão tão forte como uma ação”.

Se hoje já não encontramos na Baixa Lisboeta crianças de rua, muito ao IAC se deve.

Demos resposta a uma realidade a “descoberto” de todos os serviços institucionalizados; criámos pela primeira vez, em Portugal, a figura do Animador de Rua, que com uma relação personalizada e de afeto nos ajudaram a construir novos projetos de vida para as crianças de rua.

Numa primeira fase, criámos metodologias inovadoras, como a Escola de Rua, os animadores de escola, a formação em exercício.

Numa segunda fase, apostámos na prevenção, fixando equipas nas comunidades de origem das crianças/ jovens que se encontravam na rua. Foi nesta altura que surgiu a figura do Animador de Residência e os Agentes de Solidariedade.

Ao longo destes 25 anos, o Projecto Rua adequou a sua intervenção às mudanças na sociedade e às novas problemáticas e necessidades do grupo alvo.

Agora, 25 anos passados, dedicamo-nos a novos campos de intervenção; como as Crianças Desaparecidas (nomeadamente as fugas); e o tráfico de seres humanos (com especial destaque para a mendicidade forçada).

Sabemos que muito há a fazer, novas problemáticas há a desbravar, novas metas há que atingir.

Mas podemos afirmar com orgulho, que sentimos estar a cumprir os nossos objetivos. Com uma metodologia centrada na educação/ formação, utilizando o lúdico como auxiliar pedagógico, através de uma relação personalizada onde a afetividade e a técnica se aliam, reforçando o trabalho em parceria, o Projecto Rua consegue transformar reais obstáculos em “utopias possíveis”.

Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua

NÍVEL DO RECUPERAR

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil—Zona Centro

Heróis em toda a parte

No âmbito da nossa participação enquanto membro da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - Lisboa Centro, modalidade alargada e fazendo o IAC – Projecto Rua parte do Projeto 100 Rótulos, fomos convidados a participar no evento desportivo com o tema “Heróis em toda a parte”.

Esta iniciativa teve lugar no dia 15 de Novembro de 2014, nas instalações da Escola Básica e Secundária Passos Manuel e à semelhança dos dois anos anteriores teve como objetivo, promover o convívio e enriquecer as relações entre as crianças, jovens, agentes da polícia,



técnicos da CPCJ Lisboa Centro e de outras instituições com intervenção na área da infância e juventude.

Estiveram presentes cerca de 100 crianças e jovens das diferentes entidades parceiras numa tarde muito divertida, onde se constituíram equipas mistas e as crianças e jovens presentes puderam participar num conjunto de jogos e dinâmicas de grupo.

No final foi entregue um lanche a todos os participantes (contributo dos parceiros), brindes e a atribuição de diplomas entregues em momento de alegria e boa disposição, onde todas as equipas foram vencedoras.

Conceição Alves

Ida ao Futebol

O mês de Dezembro, época em se enchem os corações de alegria e o lema principal é dar e receber, foi para a equipa do Projecto Rua um momento que proporcionou aos seus jovens, no dia 6, uma ida à séria ao estádio do Benfica ver uma exibição desta equipa contra o Belenenses.

Os ânimos são mais que muitos quando adeptos ferra-nhos gritam e lutam (sentados) por mais uma vitória

do glorioso. E assim foi, 3-0 para uma equipa de vermelho e branco que lutou num estádio em êxtase perante a goleada.

E os nossos jovens, entre gritos, apitos e muito exercício físico, no final da jornada sentiram-se prontos para festejar e invejar entre amigos, claro que com muita calma e sentido de responsabilidade.

Sandra Paiva

Festa de Natal no CDIJ Centro

“Melhor do que todos os presentes por baixo da árvore de natal é a presença de uma família feliz.”

Foi com base neste pressuposto que a equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil - Centro (CDIJ) proporcionou às famílias com quem tem vindo a trabalhar um dia divertido e bem ao espírito de Natal. Por este ser um momento de encontro com as pessoas de quem se gosta, o convite deste Natal foi aberto a todos os que quisessem passar um bom momento entre “família”.

Rever os rostos mais antigos e ouvir as novas histórias contadas foi também o nosso objetivo.

Metemos mãos à obra bem cedinho com vários ateliers alusivos à época, e tudo isto com muito segredo e magia à mistura.

À chegada pedimos os melhores sorrisos de cada um e foi tirada uma fotografia. Envolvidos pela emoção do que é novo, ninguém se recusou ou fez quaisquer perguntas. O passo seguinte foi amassar bem todos os ingredientes e ver crescer umas bolachinhas bem quen-

tes e deliciosas. A juntar a tudo isto uns frascos decorados a gosto com umas etiquetas coloridas.

Entre ajudantes e cozinheira (de profissão e vo-



luntária na ação), um cheirinho a bacalhau, que pela modernice dos tempos deixou de ser cozido para se tornar cremoso com natas, enquanto a mesa posta, repleta de docinhos, fez a delícia de avós, pais e netos. Foi bom estar com as famílias que já não víamos há muito, saber que temos mais bebés, e que felizmente estão a crescer felizes e em família.

*Sandra Paiva e
Joana Oliveira*

NÍVEL DA PREVENÇÃO

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil—Zona Oriental

Animações de rua

A equipa do CDIJ Oriental dinamizou mais uma vez, animações lúdico-pedagógicas para as crianças e jovens de Marvila durante o período de férias escolares de verão.

Estas atividades procuram promover a ocupação dos tempos livres de forma saudável, bem como, diagnosticar novas situações de risco.

É com recurso ao lúdico que trabalhamos algumas temáticas e implementamos diversos jogos.

A água foi o elemento que se destacou nas brincadeiras. Fizemos várias atividades como a Balança Furada, A Estafeta da Água Colorida, o Jogo da Pescaria e a Bandolete Divertida.

Em todas estas dinâmicas reinou a diversão e alegria



entre os seus participantes, não esquecendo a passagem de salutareiros hábitos de convivência social.

Nestes momentos contámos com a colaboração de elementos do grupo “Os Aventureiros”. Assim, alguns destes jovens ficaram responsáveis pela dinamização de alguns dos jogos.

Esta colaboração tem também a mais valia de desbloquear nos

“Aventureiros” mais tímidos a capacidade de se relacionarem com outros, estando atentos às suas necessidades.

No meio destas brincadeiras desenvolvem-se competências pessoais e sociais.

Carla Fonseca

Paula Almeida

Parceria com a Science 4 you

Este ano e, no âmbito das atividades desenvolvidas no verão tivemos o privilégio de contar com a colaboração da empresa SCIENCE 4 You.



O Projeto “Europa Sustentável” realizou no espaço IAC em Marvila, a dinamização de 2 sessões lúdicas de sensibilização sobre as questões do desenvolvimento sustentável, na União Europeia.

Abrangemos 21 crianças e adolescentes entre os 6 e os 14 anos de idade. Estes foram organizados em 2 grupos de acordo com a faixa etária, nomeadamente 1º e 2º CEB.

Viveu-se um clima animado, divertido e de aprendizagem sobre as questões do ambiente e da sua proteção. Estas atividades ajudam as crianças a “viajar” e conhecer novos contextos e realidades abrindo horizontes futuros!

Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa

Aventuras dos “Avenhocas” na Foz do Arelho

Nos dias 22, 23 e 24 de julho, o IAC – Projecto Rua promoveu um espaço de férias para 10 jovens entre os 12 e os 16 anos, na Foz do Arelho acompanhados por 3 elementos da equipa. O Inatel cedeu gentilmente as suas instalações, bem como as refeições para todo o grupo.

Esta atividade tinha como objetivos proporcionar novas vivências, o convívio saudável entre os jovens e o

desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

As principais atividades realizadas foram: caminhada junto à Lagoa e na Vila, canoagem, visita pedagógica ao Paúl de Tornada, gincana na praia, festival de talentos, para além dos momentos descontraídos e lúdicos na praia.

Os participantes pertencem a 2 grupos acompanhados regularmente pela equipa do CDIJ Oriental. Já haviam sido promovidas atividades de interação entre os 2 grupos, pelo que os elementos já se conheciam.

O espaço de férias permitiu uma maior aproximação e reforço dos laços entre estes jovens que demonstram coesão e sintonia.

O facto de a equipa estar 24 horas com os jovens constituiu uma possibilidade privilegiada, não só para o reforço da relação com os técnicos, mas também para o treino de competências.

Foi possível trabalhar nomeadamente a organização, arrumação e higiene dos objetos pessoais, dos quartos, o cumprimento de horários, o respeito interpessoal, o respeito pelas regras do espaço, a postura adequada às refeições, a alimentação saudável, a gestão de comportamentos pouco adequados e o treino de assertividade,

da cooperação e da comunicação.

Os jovens na sua avaliação do Espaço de Férias realçaram o local escolhido pela equipa, as instalações do Inatel, a qualidade e diversidade das refeições, a atividade de canoagem, os jogos na praia, o festival de talentos (promovido pelos próprios) e os momentos de descontração na praia.

Para a grande parte dos jovens, esta constituiu a primeira experiência de participação num espaço de férias.

De regresso a casa, o grupo manifestava por um lado, a tristeza face ao final da atividade e por

outro, o enriquecimento pela novidade da experiência e pelos momentos de convívio e partilha.

Anabela Alves

Sónia Valente



Stop TSH!

No âmbito do Projeto internacional “Catch and Sustain”, promovido pela Federação Europeia das Crianças de Rua (EFSC), foi aplicado por uma equipa transversal do Projecto Rua um programa de sensibilização sobre a temática do TSH – Tráfico dos Seres Humanos.

As 7 sessões foram desenvolvidas durante o mês de outubro no Centro de Desenvolvi-



mento e Inclusão Juvenil Oriental e abrangeram 12 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos.

Pretendeu-se o empowerment dos jovens relativamente a esta temática.

O programa estruturou-se em 4 módulos: mitos e fac-

tos; riscos e sobrevivência; proteção e prevenção; abordagem e recrutamento.

Foram utilizadas metodologias participativas, com recurso a estudos de caso, visionamento de filmes, seguido de debates, role-plays e dinâmicas de grupo.

Ao longo das sessões, os jovens mostraram interesse e motivação em aprofundar o conhecimento sobre o tema, bem como em adquirir ferramentas para lidar com possíveis situações de TSH.

Convém salientar que este é um tema novo, que suscita a curiosidade dos jovens e permite a abordagem de outras questões, ao nível da prevenção, designadamente na utilização da Internet e dos telemóveis.

Os participantes consideraram a formação útil e importante para prevenir o seu envolvimento em futuras situações de risco.

Este tipo de programas permite dar informação, abordar o tema e o seu caráter prático possibilita passar a mensagem de forma mais apelativa e eficaz.

A sua posterior divulgação contribuirá para que mais jovens possam beneficiar desta experiência.

Anabela Alves

Lídia Velez

Sónia Valente

“Os Aventureiros “ Balanço do 1º ano de intervenção

A equipa do CDJ zona oriental acompanha desde setembro 2013 o grupo “Os Aventureiros”.

Os elementos que o compõem têm idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos e residem na zona oriental de Lisboa.

Desde então, a equipa tem dinamizado diversas ações que pretendem desenvolver e potenciar competências pessoais, sociais e escolares e outras.

Cada ação é ajustada ao perfil dos jovens e a metodologia adotada é assente na valorização das aprendizagens individuais.

- Visitas pedagógicas (RTP, Valorsul);
 - Atividades de lazer (participação no Rock in Rio 2014; ida ao cinema nas férias de Natal);
 - Participação em animações de rua;
 - Participação na Rede Juvenil (Construir Juntos), entre
- O recurso ao lúdico tem sido a estratégia utilizada ao longo dos meses de trabalho.

- Ações de sensibilização (Segurança na Internet);
- Comemoração de dias festivos (Dia da Mãe, Dia do Pai, Dia dos Namorados, etc);

Os jovens têm revelado recetividade e assiduidade às atividades desenvolvidas:

- Programa de treino de competências;
- Ateliers de expressão plástica;

Também com as famílias tem sido possível “estreitar” a relação permitindo à equipa apoio às famílias e aos jovens e ajudando a encontrar e assegurar as respostas adequadas.



Face às problemáticas identificadas, encaminhámos jovens para outras respostas educativas/ formativas, viabilizámos o acompanhamento psicológico com o setor SOS Criança, realizámos reuniões escolares com diretores de turma (no decorrer do ano letivo) e respetiva devolução aos Encarregados

de Educação. Atendemos os pais e fizemos as visitas domiciliárias que se mostraram necessárias.

O grupo foi recebendo novos elementos quer por iniciativa própria, quer através de sinalizações que a CPCJ Oriental nos foi enviando. Participámos na assinatura de Acordos de Promoção e Proteção de alguns jovens junto da CPCJ Lx Oriental, em conjunto com as várias entidades e técnicos envolvidos nos vários casos.

No global o balanço deste trabalho é positivo, quer tendo em conta os resultados escolares dos elementos do grupo, quer os resultados obtidos ao nível da sua capacitação enquanto pessoas com um papel social ativo.

Ana Isabel Carichas
Ana Paula Almeida
Carla Fonseca

O balanço de um estágio no CDJ Oriental...

Foi exatamente no dia 26 de setembro de 2014 que iniciei o estágio no “Projecto Rua – Em Família para Crescer” com a equipa CDJ Oriental. Numa primeira reunião de equipa, umas calorosas boas vindas foram-me proporcionadas por parte de todos os elementos, assim como a possibilidade de ter um primeiro contacto com os casos, atividades e ações desenvolvidas no seio desta equipa.

Lembro-me bem deste dia, encontrava-me apreensiva mas, tal sensação logo se evaporou quando senti a simpatia, o encorajamento e a recetividade de todas as técnicas que logo me intitularam de “Pocahontas”.

As semanas foram passando e pouco-a-pouco o à vontade já se fazia sentir naturalmente, uma vez que a integração de uma modesta estagiária contava com a participação em atividades essenciais para a execução do trabalho diário do “Projecto Rua”.

Atividades estas que inicialmente se concretizaram nas diferentes equipas do Projecto Rua. Primeiramente, estabeleci contacto com a equipa do Centro de Apoio

Comunitário, na qual conheci entre muitas outras coisas a atividade “Aprender na Rua” que desenvolvem no Bairro Alfredo Bensaúde com crianças da comunidade cigana.

Esta atividade foi encarada como uma experiência nunca antes sentida, pois a realidade vivenciada guiou-me a uma dupla emoção.

Por um lado, o receio de não saber como iriam reagir à minha presença e o medo de não conseguir estabelecer relação empática



com as crianças. Por outro, após a chegada das crianças o tempo passou, passou, voou ... apresentei-me, joguei, conversei, ensinei e até tive que intervir na correção de certas atitudes. Enfim, uma experiência positivamente diferente.

Os “giros” foram outra das atividades que realizei com a equipa do CDIJ Centro. Diurno e noturno, tive o privilégio de conhecer as dinâmicas de ambos, e nestes percorri diversos potenciais locais de ação no centro de Lisboa.

A execução destes percursos contribuiu para um olhar, uma perspetiva claramente atenta para a possibilidade de existirem casos de rua, com crianças e jovens que se encontram numa “casa” que é de todos e de nenhum – a rua. Felizmente nenhum caso foi sinalizado ou alvo de suspeita.

A partir destas experiências e mantendo na mesma a minha presença constante na equipa CDIJ Oriental, na qual posteriormente assentei de vez, continuando a intervir em atividades ricas e diversificadas que têm como finalidade contribuir para o desempenho saudável do crescimento sustentável de crianças e jovens.

Existindo, assim, um foco holístico que engloba aspetos físicos, cognitivos, afetivos e sociais.

Aventureiros, Animações de Intervalo, Sessões na Escola 54, Sessões de Tráfico de Seres Humanos (TSH), Comemoração de dias, épocas festivas; Treino de competências foram e são [ainda] algumas das atividades em que participo ativamente, desde o momento de preparação, organização até à sua execução.

Este viver como estagiária resume-se no desenrolar de um novo modelo de aprendizagem, de partilha, de relações, de concretizações e, acima de tudo, de emoções que me colocam à prova e confrontam o meu modo de estar, agir e ser como futura profissional.

Joana Bernardo

(Estagiária de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa)

Atividades nas férias de Natal

As crianças e jovens acompanhados pela equipa do CDIJ – Oriental do Bairro do Condado participaram em várias atividades dinamizadas pela equipa.

As crianças do 1º ciclo começaram por treinar a sua criatividade com a decoração de uma moldura em formato de

árvore de Natal. Nesta moldura foi colocada a sua fotografia tirada pela equipa.

Fizeram ainda um

postal de Natal para oferecer à família. Este grupo pôde assistir a uma peça de teatro “Estrela Candente” representada pelo grupo dos Avenhocas (Aventureiros/ Engenhocas) que assumiram com responsabilidade e entusiasmo o desafio de equipa de lhes proporcionar um momento diferente! Terminada a representação, seguiram-se os aplausos, o estomago já dava horas, mas à sua espera estava um lanche de Natal que fez as delícias de todos.

O grupo dos Avenhocas tinha a seu cargo para além da construção das personagens do Teatro e respetiva apresentação, a decoração do espaço (construção e

decoração da árvore de Natal, anjos, pais Natais, coroa, etc.).

Este grupo participou ainda num atelier em que fizeram um arranjo de Natal que levaram para casa.

Houve ainda o intercâmbio entre os Avenhocas e as crianças do Bairro Alfredo Bensaúde.

O momento alto desta interrupção letiva foi sem dúvida, o almoço de Natal que contou com a presença de Aventureiros,

Engenhocas e da equipa. Foi tempo de fazer o balanço e de refletir. Cada um fez o seu voto para 2015.

Para o grupo

como um todo, foi feito o voto de que o próximo ano traga muita saúde e a realização de alguns sonhos.

Tanto o almoço como as restantes atividades decorreram num clima de harmonia e alegria, sentimentos a condizer com a quadra natalícia!

Anabela Alves

Ana Paula Almeida



Era uma vez uma princesa que queria ser Ministra da Agricultura

Era uma vez uma princesa que se chamava Ricarda, de 15 anos de idade, que vivia no Bº do Condado, em Marvila com a mãe e 3 irmãos. Caracterizava-se como uma jovem sensível, alegre, criativa, inteligente, extrovertida, confiante, participativa, corajosa e resiliente. Gostava de cozinhar, cantar, dançar, criar, inventar, arrumar a casa, fazer hortas em vasos, acampar, comer chocolates, falar com os amigos e participar no IAC, entre muitas outras coisas.

O IAC – Projecto Rua tem acompanhado o percurso de vida desta jovem e tem apoiado a sua família, nomeadamente no que respeita à proteção, integração escolar das crianças, apoio social e jurídico.

A Ricarda tem uma condição de saúde que já a fez submeter-se a várias cirurgias, tendo estado algumas vezes, por esse motivo forçosamente afastada da escola.

Não foi, no entanto por isso, que se deixou desmotivar ou atrasar no seu percurso escolar, pelo contrário, é uma aluna empenhada, motivada, trabalhadora, que vence os obstáculos com que se vai defrontando, não tendo nunca ficado retida em nenhum ano letivo.

A Ricarda estuda atualmente na Escola Profissional Agrícola D. Dinis – Paiã, no 10º ano do Curso Profissional de Técnico de Produção Agrária. Vai realizar estágio na Quinta Pedagógica dos Olivais. O seu sonho é vir a ser Ministra da Agricultura!

A equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil do IAC – Projecto Rua sediada no Bº do Condado tem desenvolvido uma intervenção muito próxima desta jovem e da sua família.

A equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil do IAC – Projecto Rua sediada no Bº do Condado tem desenvolvido uma intervenção muito próxima desta jovem e da sua família.

A Ricarda começou por participar regularmente nos grupos de jovens do IAC, em sessões de treino de competências, bem como atividades lúdico-pedagógicas, tendo tido apoio escolar dado pelo IAC durante alguns meses na disciplina de Inglês.

Participou em atividades da Rede Juvenil “Crescer Juntos”, a nível regional e nacional; participou a convite

da Rede Europeia de Ação Social, nas Jornadas Internacionais para a erradicação da Pobreza, que teve lugar no Conselho da Europa, no dia 17 de outubro de 2014, em Turim; prestou o seu testemunho na conferência “Os Direitos da Criança – prioridade para quando?”, promovida pelo IAC no dia 21 de outubro de 2014 na Assembleia da República; participou como representante dos jovens acompanhados pelo IAC no dia 10 de dezembro de 2014, na Cerimónia de Entrega do prémio dos Direitos Humanos ao IAC na Assembleia da República.

Foi através da sua participação como interlocutora

nestes eventos, que recebeu o convite da Ministra da Agricultura, Dra. Assunção Cristas, para um almoço/encontro no seu Gabinete.

A jovem mostrou-se sempre à altura de todos os desafios, manifestando uma enorme humildade, confiança, capacidade de adaptação e postura adequada aos vários contextos.

Estes acontecimentos constituíram momentos

únicos na vida desta jovem e foram sentidos e vividos por ela com muita emoção, orgulho e sentido de responsabilidade.

Para a equipa, ver crescer esta menina, de uma forma saudável, lutando diariamente e contra todas as adversidades, pelos seus sonhos e por aquilo em que acredita, é muito gratificante e ajuda a contrabalançar a frustração tantas vezes sentida pelos interventores no trabalho social.

Neste caminho, aprendemos todos os dias com a população que acompanhamos e com o exemplo da Ricarda aprendemos que as características pessoais, como a persistência, a perseverança, a resiliência fazem a diferença na construção do percurso de vida!

Deixamos um excerto do testemunho da Ricarda, que muito nos emocionou.

Helena Oliveira
Sónia Valente



*“Gostaria que as pessoas aceitassem cada um de nós pelo que somos, não pelo sítio onde vivemos.
Se gostaria de ter crescido noutra bairro? Não!
Se trocava a infância que tive por outra? Não!
Se trocava a qualidade de vida? Sim!
Apesar de tudo, sou feliz, esteja onde estiver!”*

Ricarda Marcelino

Projeto Ecoencontro no Bairro Alfredo Bensaúde

No âmbito do Grupo Comunitário do Bº Alfredo Bensaúde, surgiu a oportunidade da colaboração da C.M. Lisboa na dinamização de um projeto sobre o ambiente e as questões de higiene urbana, destinado às cri-



anças, jovens e população adulta.

O grupo considerou estas temáticas muito pertinentes, especialmente

pelos graves problemas que esta comunidade apresenta ao nível da falta de hábitos de higiene por parte de alguns dos elementos da população residente.

Considerando que apenas o IAC e a Associação das Famílias Diferentes possuem uma intervenção junto de crianças e jovens no bairro, ficou à responsabilidade destas duas entidades a mobilização para as 4 sessões que se realizaram e que tiveram por base os temas: “Resíduos e Higiene Urbana”; “Política dos 3R”; “Animais em Meio Urbano” e “Pragas”. Foram passados conceitos e regras básicas sobre o acondicionamento e divisão do lixo, da importância da reciclagem, dos cuidados a ter com os animais domésticos (especialmente com os dejetos do cão) e por fim, o que pode acontecer se estas regras não forem cumpridas: doenças e pragas!

As sessões foram muito dinâmicas, com uma linguagem adequada às crianças e acima de tudo, com exemplos de imagens reais do seu bairro, em que eles reconheciam e identificavam as situações apresentadas. Ex. o cão “Castanho”, muito conhecido por todos. Na última sessão, as crianças foram convidadas a ir para a rua, de luvas postas, para fechar as tampas dos contentores que estão normalmente abertas (fomentando o aparecimento de pragas, maus cheiros e doenças).

Houve ainda uma sessão destinada apenas à população adulta, sobre as pragas, a qual teve uma boa adesão e participação de algumas mães. Ficou patente a preocupação destas pessoas pela falta de limpeza que existe no bairro, queixando-se que “uns limpam e outros sujam”.... De qualquer forma, a mensagem que se procurou passar é que não podemos desmotivar e devemos continuar a desenvolver esforços no sentido de tornar o Bº Alfredo Bensaúde num local em que todos se possam orgulhar de viver.



Carmen Lopes

A magia do circo

O Circo tem uma magia única. Animais perigosos, animais engraçados, acrobatas, palhaços, mágicos, malabaristas, entre outras coisas nunca vistas, continuam, repetidamente, ano após ano, a transformar os rostos das crianças e adultos, dando-lhes muita alegria, emoção e entusiasmo.

Isto foi o que a equipa do Centro de Apoio Comunitário pôde comprovar em mais uma ida ao Circo – graças à oferta de bilhetes pelo Espaço Casa.

Num sábado frio e chuvoso de Dezembro, logo pela manhã, o grupo de 23 crianças esperavam já a equipa

no bairro Alfredo Bensaúde, muito ansiosas e excitadas, pois para muitos era a primeira vez que iam ao Circo!



Algumas mães estavam na rua junto dos seus filhos, a darem algumas orientações para se portarem bem e o reforço à equipa para termos cuidado com os meninos!

Apesar das dificuldades do percurso – muita chuva, deslocação de metropolitano (com mudança de linha...), uma fila interminável para entrar no circo e outros percalços pelo caminho - tudo se esbateu quando finalmente nos sentámos nas bancadas e o espetáculo começou! Muitas palmas, risos, gritos de

emoção e até expressões de medo (quando alguns descobriram que afinal os tigres não eram “senhores” vestidos de tigre...), foram os estados de espírito que predominaram o tempo todo que durou o espetáculo. A despedida foi feita com muitos acenos e a esperança que para o ano possam voltar.

Carmen Lopes

Grupo Comunitário Alfredo Bensaúde

O grupo comunitário do Bº Alfredo Bensaúde implementou algumas atividades ao longo do ano com o objetivo de promover o convívio entre a população do bairro e fo-

mentar a interculturalidade. Pretende-se que, gradualmente, a população se vá envolvendo nas ações em parceria com o grupo comunitário e, para

tal, foram convidados alguns elementos representativos das várias culturas da comunidade a participar nas reuniões de parceiros. No entanto, esta participação tem sido muito irregular, destacando-se apenas a participação mais assídua de dois elementos da população.

Das atividades realizadas destacam-se o “Encontro de Vizinhos” e o “Encontro das Origens”.

O primeiro teve como principal objetivo a partilha cultural entre vizinhos, sendo que os técnicos das várias instituições também se consideraram “vizinhos”, pois embora não residam no bairro, o seu dia-a-dia e a sua intervenção profissional é no Bº Alfredo Bensaúde. Assim, os representantes da cultura cigana, indiana e lusa prepararam uma breve apresentação cultural tendo como principais enfoques o casamento, a alimentação, o folclore e a religião. Houve uma exposição ao grupo das diferentes culturas, o que proporcionou uma interação muito importante, pois permitiu aos participantes per-

ceberem o porquê de algumas atitudes por parte de alguns moradores, pelo menos no contexto desta atividade.



No que diz respeito ao Encontro das Origens, teve igualmente uma boa adesão por parte da população bem como dos parceiros em geral. Seguiu-se a linha cultural do encontro anterior, no entanto, este dia foi enriquecido com apresentações de música indiana, portuguesa sendo acompanhada de alguns momentos de dança. A importância deste encontro ficou ainda mais reforçada quando as senhoras indianas convidaram as res-

tantes senhoras a vestirem alguns saris (traje tipicamente indiano) que trouxeram propositadamente para o encontro. O resultado foram as técnicas das diferentes instituições presentes, uma agente da polícia, se-

nhoras indianas e ciganas, todas vestidas de igual. Seguiu-se um lanche partilhado onde todos participaram trazendo alimen-



tos representativos das suas origens culturais.

Apesar das dificuldades, o Grupo Comunitário acredita que este é o caminho para tornar o Bº Alfredo Bensaúde numa comunidade mais inclusiva e participativa.

Isabel Duarte

Criatividade e Dinamismo em Ação - A Rede “Crescer Juntos”

De 7 a 9 de setembro, realizou-se o Intercâmbio Juvenil da Rede “Crescer Juntos” em Lagos. Estiveram presentes 15 jovens (IAC, CESIS e CASLAS) que tiveram a oportunidade de partilhar as experiências e as ações que realizaram no âmbito do tema das desigualdades.

Todos os presentes lamentaram o facto de só terem conseguido participar jovens de 2 Polos da Rede (Lisboa e Algarve). Não podemos deixar de referir que o IAC - Fórum Construir Juntos partilhou alguns dos trabalhos realizados por Instituições do Polo de Coimbra, uma estratégia aplaudida por todos os participantes e que nos fez sentir mais perto daqueles que não puderam estar presentes.

Destacamos uma maior criatividade e dinamismo nas ações realizadas nos Polos, bem como nos trabalhos apresentados em que os jovens tiveram a preocupação e envolver, na sua apresentação, os espetadores. Filmes, teatro, dança e dinâmicas foram os meios utilizados para partilhar as experiências, a Rede Juvenil está de parabéns!

Salientamos o acolhimento, a organização e a simpatia de toda a equipa do Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos (CASLAS), que nos recebeu de forma tão carinhosa e que possibilitou a realização deste intercâmbio.

O Programa foi excelente, recheado de atividades que proporcionaram momentos privilegiados, um passeio

de barco onde foi possível ver 2 orcas com 4 crias, um acontecimento que nem todos têm a sorte de observar.



A Noite do Conto ficou registada na nossa memória e ficámos a conhecer

algumas das lendas de Lagos. Também o Peddypaper no centro histórico de Lagos, se revelou muito interessante na forma como nos permitiu conhecer a cidade e os locais que outrora tiveram outras vivências, um café/bar que mantem o traçado da Igreja que foi em tempos e um recanto numa praça que se destaca pela sua arquitetura e que era antigamente, o “mercado de escravos”.

Quando chegou a hora do regresso, o Polo de Lisboa pôde contar com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia da Amadora que cedeu o transporte de todo o grupo de regresso a casa.

Um Intercâmbio que terminou com uma vontade expressa dos jovens em participarem no Seminário Anual da Rede Construir Juntos que terá lugar no próximo dia 3 de Novembro em Lisboa.

Isabel Porto

Encontro de preparação do Seminário Anual da Rede Construir Juntos

No passado dia 2 de novembro, a Rede Juvenil Construir Juntos, reuniu-se no espaço do INATEL em Oeiras com o propósito de preparar a apresentação do trabalho desenvolvido pelos jovens ao longo do ano, no seminário anual da Rede Construir Juntos.



As pessoas que naquela

tarde de domingo passeavam na marginal ou apanhavam banhos de sol nas esplanadas do INATEL testemunharam a chegada de jovens carregados de malas e mochilas (ainda que fosse só para passar uma tarde e uma noite), provenientes de Lagos, Bairro do Zambujal, Chelas e Loures.

Parecia uma missão impossível, tendo em conta a necessidade de se matarem as habituais saudades, do insistente apelo do som das ondas a bater nas rochas, do tímido calor do sol que nos aqueceu naquele dia frio de outono. Contudo, trabalho é trabalho e trabalho teve que ser. Os jovens arregaçaram as mangas e deixaram-se guiar pelo brio e responsabilidade que os caracteriza. Enquanto uns preparavam PowerPoints, outros pegavam e folhas e canetas, outros aclaravam as gargantas e ensaiavam a projeção da voz. Distribuíram-se papéis, trocaram-se opiniões, fizeram-se ensaios ao espelho.

A ansiedade andou de mãos dadas com a alegria do reencontro, tendo feito apenas uma breve pausa para dormir.

A confiar no trabalho desenvolvido pelos jovens, o dia seguinte (de chuva por sinal) só podia augurar bons resultados.

Bruno Pio

Campanha de sensibilização contra

o tráfico de seres humanos



O IAC, enquanto membro da Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico

(RAPVT), associa-se à campanha de sensibilização que pretende alertar a população para o crime do tráfico de seres humanos, nomeadamente na vertente de exploração laboral. Esta campanha está a ser promovida pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e encontra-se atualmente a ser divulgada pelos media.

Maria João Carmona

O Direito a Ser Protegido

À semelhança do ano anterior, o Instituto de Apoio à Criança foi convidado para participar na Conferência das ONGs promovida pelo Conselho da Europa para assinalar o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza.

Este ano, a Conferência foi subordinada ao tema “Extrema Pobreza e Direitos Humanos”, teve lugar em Turim nos dias 16 e 17 de outubro e no decorrer deste evento a técnica Isabel Porto do Projecto Rua fez uma apresentação sobre a intervenção desenvolvida pelo IAC junto de crianças e jovens em situação de exclusão social e a jovem Ricarda Marcelino de 15 anos de idade, acompanhada pelo Projecto Rua, deu o seu testemunho de quem, no seu dia a dia, se debate com uma

realidade de extrema vulnerabilidade económica e social e se encontra numa situação de exclusão social.

Ambas participaram no debate “O Acesso aos Direitos e o Papel das ONG’s”, que se configurou num contributo para alcançar o objetivo desta Conferência – encontrar medidas que assegurem o exercício efetivo do direito a ser protegido contra a pobreza e a exclusão social, conforme o artigo 30º da Carta Social Europeia.



Isabel Porto

Projeto Catch & Sustain: implementação e validação do manual de formação sobre prevenção de Tráfico de Crianças

A partir de agosto o projeto transnacional Catch & Sustain entrou finalmente na fase de preparação e implementação do pacote formativo sobre Prevenção de Tráfico de Crianças.

Este pacote foi construído pelas várias ONG’s que compõem a parceria do projeto e divide-se em 2 partes, uma direcionada para profissionais e outra para crianças. A primeira, vocacionada para a sensibilização de profissionais para esta temática, é constituída por 3 módulos: Identificação, Empowerment e Recolha de Dados. A formação para crianças visa a prevenção do tráfico e que as mesmas adquiram competências para se defenderem de possíveis situações nas quais possam vir a estar envolvidas. Esta parte aborda o tema do tráfico de seres humanos a partir de 4 dimensões: Mitos e Factos, Riscos e Sobrevivência, Abordagem e Recrutamento e Proteção e Prevenção. A implementação deste pacote formativo foi feita por cada instituição parceira do projeto no seu país. Em



Portugal coube, então, ao IAC essa função. Durante os meses de setembro e outubro alguns colaboradores dos sectores Projecto Rua e SOS Criança beneficiaram desta formação, tendo posteriormente preparado e aplicado a formação a dois grupos de crianças e jovens acompanhados pelo Projecto Rua. Esta parte da formação foi implementada com o grupo de jovens de Marvila e com uma turma da escola EB 2,3 Piscinas - Olivais.

A par destas ações, foram aplicados questionários de monitorização e avaliação aos profissionais e crianças/jovens beneficiários das ações, cujos dados foram analisados em conjunto com os dos outros países pela consultora do projeto, Synergia.

As conclusões da avaliação, bem como o feedback direto das equipas nacionais do projeto, foram apresentados na 4ª reunião transversal, que se realizou em Verona a 6 e 7 de novembro. Com base nos resultados discutidos durante esta reunião foram ainda decididas as alterações necessárias ao pacote formativo.

Este está atualmente a ser finalizado pelo IAC, Instituto don Calabria (Itália) e TPD – The Society of the Friends of Children (Polónia) e no início de 2015 será feita a sua disseminação em cada país e numa conferência final em Bruxelas.

Maria João Carmona

IAC-PROJECTO RUA PRESENTE

- Nos dias 24 de Julho e 18 de agosto, Matilde Sirgado participou num debate sobre maus tratos infantis, no Programa da Correio da Manhã TV Rua Segura.

- No dia 24 e 25 de setembro, a convite da UMAR Paula Paço representou o IAC no II Workshop do Projeto Connect em Timisoara (Roménia).

- A 14 e 15 de outubro Matilde Sirgado e Conceição Alves participaram como formadoras no VI Fórum Nacional de Combate à Pobreza, promovido pela EAPN Portugal.

- No dia 17 de outubro, Dulce Rocha, Matilde Sirgado, Paula Paço e Conceição Alves estiveram presentes no lançamento da Campanha promovida pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género "Apanhados no Tráfico Humano", que decorreu no Aeroporto de Lisboa.

- No dia 23 de outubro, Matilde Sirgado participou enquanto preletora na Conferência Nacional sobre Tráfico de Seres Humanos e Mendicância Forçada, que decorreu no Porto, organizada pela EAPN Portugal.

- Nos dias 6 e 7 de novembro, Paula Paço e Maria João Carmona participaram na 4ª reunião transnacional do Projeto Catch & Sustain em Verona.

- No 12 de novembro, Paula Paço e Matilde Sirgado, deram uma aula no Instituto de Ciências Sociais e Políticas, com o tema "Professional Ethics and Human Rights" no âmbito do Mestrado Erasmus Mundus – Advances in Social Work.

- No dia 28 de novembro, Matilde Sirgado participou na conferência internacional "Trafficking in human beings in Southern European countries: features and preventive intervention", na qualidade de oradora no painel "Proteção das Vítimas de Tráfico Humano Através de uma Abordagem baseada nos Direitos Humanos".

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

Conferência Final do Projeto Europeu Catch & Sustain em Bruxelas

Avaliação Geral do Projecto Rua

Campanha de Natal do IKEA

Coordenação Geral: Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas: Ana Isabel Carichas ,
Carmen Lopes , Conceição Alves , Paula Paço

Coordenação Técnica e Supervisão de Redação:
Paula Paço e Bruno Pio

Processamento de texto e composição gráfica :

Maria das Dores Sousa

Imagens: Projecto Rua

Morada: Rua António Patrício n.º 20, 2ºESQ

1700-049 Lisboa Portugal

Telefone: 21 781 85 90 Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt